

## **194 - AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TELEFÔNICAS ATENDIDAS PELO CEATOX-BOTUCATU-SP SOBRE CONDUTAS DE TRATAMENTO EM CASOS DE ACIDENTES HUMANOS CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OU NÃO, NO PERÍODO DE 1999 A**

**2004** - Fernando Henrique Tosin Garcia (IB, UNESP, BOTUCATU), Aníbal Mutti (IB, UNESP, BOTUCATU), Bruno Soares Galvanese (IB, UNESP, BOTUCATU), Eduardo Petribu Faria (IB, UNESP, BOTUCATU), Frank Emerson Sussumo sato (IB, UNESP, BOTUCATU), Karen Raquel Milhan (IB, UNESP, BOTUCATU), Sandra Cordellini (IB, UNESP, BOTUCATU), Denise Zuccari Bissacot (IB, UNESP, BOTUCATU) - [denisezb@ibb.unesp.br](mailto:denisezb@ibb.unesp.br)

**Introdução:** O CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica) de Botucatu – SP realiza por intermédio de profissionais da Unidade e plantonistas dos Cursos de Medicina e Enfermagem (LAT : Liga Acadêmica de Toxicologia), atendimento telefônico fornecendo informações tóxico-farmacológicas sobre agentes tóxicos.

**Objetivos:** Analisar as exposições das pessoas a animais peçonhentos ou não, durante seis anos, cuja conduta de tratamento foi solicitada ao CEATOX. **Métodos:** Foram revisados 85 casos humanos registrados nos plantões de janeiro de 1999 a dezembro de 2004, envolvendo as exposições ao grupo de agente: animais. Esta revisão foi feita através dos dados das fichas de notificações individuais do Sistema Estadual de Toxicovigilância e do Livro-Ata de cada ano. O estudo relacionou variáveis como: tipos de animais que as pessoas tiveram contato, sexo, faixa etária e sintomas dos indivíduos, circunstância, local de ocorrência (residência, ambiente externo, etc.) e zona (rural ou urbana). **Resultados:** As vias de exposições que as pessoas foram expostas são: cutânea e mordedura/picada. Os animais mais frequentes em ordem decrescente foram escorpião > aranha > cobra > taturana > abelha > gato. Na distribuição segundo sexo e faixa etária as pessoas do sexo feminino da faixa etária de 5 a 10 anos tiveram uma frequência de 20,8%, as do sexo masculino das faixas de 20 a 30 anos e da faixa maior ou igual 50 anos tiveram uma frequência de 17,4% cada. A principal circunstância foi acidente individual, sendo a maior frequência (17,8%) na faixa de 5 a 10 anos. O local de ocorrência mais comum foi a residência das pessoas ( $p = 0,001$ ), havendo casos nas zonas urbana e rural. Houve pessoas assintomáticas logo após a exposição e as que apresentavam sintomas descreveram como os mais comuns: dor local, edema e eritema. **Conclusões/ Discussão:** Apesar do estudo ter sido feito por seis anos, notamos um número total de casos menor do que as exposições por agrotóxicos e domissanitários, por exemplo. Talvez o número seja realmente menor ou talvez não haja notificação para os Centros de Intoxicações de todos os acidentes com animais. Observou-se também que há uma grande dificuldade das vítimas passarem as informações com precisão sobre a identificação da espécie animal, pois nem sempre a pessoa leva o animal ao hospital ao qual vai ser atendido ou, quando leva, fica difícil a identificação dos animais por não existirem pessoas especializadas para isso na maioria dos pronto-socorros.